

**PERFIL DOS USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS (SPA) ACOLHIDOS NA
COMUNIDADE TERAPÊUTICA RELIGIOSA SHALOM**

**PROFILE OF USERS OF PSYCHOACTIVE SUBSTANCES (PAS) HOSTED IN THE SHALOM
RELIGIOUS THERAPEUTIC COMMUNITY**

Fabricio Oliveira Ferreira Sezorte*

e-mail: fabricio2sezorte@gmail.com

Jandiele Vieira da Silva*

e-mail: jandielesilva647@gmail.com

* Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI – Brasil

Resumo

A presente pesquisa buscou identificar o perfil epidemiológico dos dependentes químicos em tratamentos na Comunidade Terapêutica Religiosa Shalom, localizada na cidade de Floriano - Piauí. Para se chegar ao objetivo, realizou-se uma pesquisa de campo de natureza exploratória-descritiva, através da abordagem quantitativa e os dados foram coletados por meio de um questionário com perguntas fechadas, como técnica de análise foi utilizada a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2004), acrescida de inferências matemáticas por meio da Planilha Excel da Microsoft® Office. Os resultados obtidos mostraram todos os acolhidos são do sexo masculino, com predominância de pardos, adultos e solteiros. Todos afirmaram que usam mais de um tipo de droga, dentre elas, maconha, álcool, crack e a cocaína, tendo a maioria com tempo de uso há mais de 10 anos. 89,5% não estão inseridos no mercado de trabalho, ou seja, desempregados. Dessa forma, acredita-se que os resultados dessa pesquisa possam causar reflexões acerca do período que envolve o primeiro contato com a substância química até o momento em que o usuário decide procurar tratamento terapêutico. Deste modo, políticas que busquem ações de prevenção e ressocialização do usuário são indispensáveis para a redução dos danos causados que afetam tanto o usuário e o meio inserido.

Palavras-chave: Dependentes Químicos; Comunidade Terapêutica; perfil epidemiológico.

Abstract

This research aimed to identify the epidemiological profile of drug addicts in treatments in the Shalom Religious Therapeutic Community, located in the city of Floriano - Piauí. To reach the objective, an exploratory-descriptive field research was carried out through the quantitative approach and the data were collected through a questionnaire with closed questions, as the analysis technique was used Content Analysis (BARDIN, 2004), plus mathematical inferences through the Microsoft® Office Excel Worksheet. The results obtained showed that all the shelters are male, with predominance of brown, adult and single. They all stated that they use more than one type of drug, including marijuana, alcohol, crack and cocaine, most of which have been in use for over 10 years. 89.5% are not in the job market, ie unemployed. Thus, it is believed that the results of this research may cause reflections about the period

involving the first contact with the chemical until the moment the user decides to seek therapeutic treatment. Thus, policies that seek actions of prevention and resocialization of the user are indispensable for the reduction of the damages caused that affect both the user and the inserted environment.

Key-Words: Chemical dependents; Therapeutic Community; epidemiological profile.

INTRODUÇÃO

O uso indevido ou abusivo de substâncias psicoativas (SPA) - tabaco, bebidas alcoólicas e drogas ilícitas, como cocaína, crack e outras – tornou-se um tema tem sido debatido mundialmente, pois os seus agravos vêm se acentuando e tendo maior visibilidade, por se trata de fenômeno complexo e dinâmico que constituir uma problemática social grave. pois está segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a acarretar prejuízos individuais e sociais, tornando-se uma grave ameaça à saúde dos usuários, a estrutura social e econômica da família, das comunidades e nações.

De acordo com último Relatório Mundial publicado em 2018 sobre Drogas, desenvolvido pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) , uma das agências especializadas à Organização das Nações Unidas (ONU) estima-se que 271 milhões de pessoas fazem uso drogas ilícitas, o que corresponde a 5,5% da população mundial entre 15 e 64 anos. Diante disso o uso substâncias psicoativas nos últimos anos vem sendo um dos grandes enfoques da mídia que tornou-se uma poderosa aliada na prevenção e/ou tratamento da dependência química, uma vez que estas vem sendo um instrumento utilizado com frequência por programas governamentais e campanhas informativas que visam conscientizar a sociedade sobre os malefícios das drogas, bem como alertar e persuadir e evitar o seu uso.

Diante da proeminência da problemática em torno do uso indevido ou abusivo de substâncias psicoativas (SPA) que se apresenta no cenário mundial e das possíveis contribuições das Comunidades Terapêuticas no tratamento dessa população, torna-se relevante caracterizar o perfil de usuários de Substâncias Psicoativas (SPA) acolhidos do Comunidade Terapêutica Religiosa Shalom, para assim subsidiar políticas públicas voltadas à recuperação e de combate ao uso de drogas psicoativas e o desenvolvimento de ações que tenham como finalidade o tratamento e prevenção dos dependentes.

OBJETIVO GERAL

Identificar o perfil epistemológico dos usuários de Substâncias Psicoativas (SPA) acolhidos da Comunidade Terapêutico Religioso Shalom.

JUSTIFICATIVA

A necessidade de pesquisar sobre o tema, se originou pelo projeto de extensão da Universidade Federal do Piauí, intitulado "Tratamento técnico: Uma intervenção visando à ressocialização laborativa de dependentes químicos de Floriano", cujo o enfoque é estimular e apoiar os dependentes químicos atualmente vinculados à Associação Filantrópica Shalom de Floriano, no sentido de dotá-los de condições técnicas, psicológicas, sensoriais e cognitivas para que busquem oportunidades no mercado por meio da iniciativa empreendedora.

O presente estudo o qual se fundamentou no citado projeto de extensão justifica-se por buscar abordar uma temática que é socialmente relevante na compreensão global do problema, que está diretamente relacionado à questões sociais, psicológicas, econômicas e políticas e por buscar mapear o perfil social e familiar dos dependentes químicos que encontram-se em tratamento de modo a compreender melhor as necessidade deste, para que assim seja possível desenvolver políticas públicas que tenham como enfoque a atenção à questão da dependência.

REFERENCIAL TEÓRICO

Dependência de Substâncias Químicas

Desde os primórdios da humanidade o uso de substâncias psicoativas, estiveram inseridas nos mais diversos contextos da história da civilização, pois estas eram utilizadas pelo homem com diversas finalidades, “como medicinais, como meios de se conectar com o mundo espiritual, como entretenimento, como forma de obter ânimo ou mitigar as dores das jornadas de trabalho” (TORCATO, 2016, p. 345). Na visão de Oliveira (2019, p. 24),

a utilização de substâncias psicoativas tem ocorrido na maioria das civilizações ao longo da história da humanidade, sendo que as razões desse uso são variadas de acordo com o povo, a cultura e o momento histórico. Assim, drogas têm sido consumidas com finalidades medicinais, religiosas, lúdicas, entre outras.

No cenário atual a presença de drogas lícitas e ilícitas e o acréscimo do seu uso e abuso e dependência exalam seriedade e preocupação, pois esse fenômeno se desvela “um problema social que envolve conflito entre liberdades individuais e coletivas, conflito cultural, saúde pública, criminalidade, violência, soberania estatal e vultosas somas e interesses financeiros” (MORAIS, 2005, p. 26), pois ao longo do tempo é possível perceber um aumento no consumo dessas substâncias, as quais passaram a produzir dependência química que, segundo Macambira (2017, p. 7), “é uma síndrome decorrente tanto de aspectos sociais como culturais como também pelo uso prolongado e abusivo das substâncias químicas que causam danos ao cérebro”.

A Dependência Química (DQ), é uma síndrome caracterizada pelo uso continuado que e pelo alto grau de dependência, pois o usuário em buscando bem-estar, prazer, satisfação ou esquecer as dificuldades da vida, acaba perdendo o controle e o limite para cessar o uso, fazendo assim com que a sua dependência passe a afetar a vida psíquica, emocional e física dos usuários, passando a ser um problema biopsicossocial, tendo em vista que essa é uma doença por sua vez envolve não só o indivíduo como também desencadeia dificuldades na relação intrafamiliar e comunitária. Conforme ressalta Prates et al. (2013, p. 2),

A dependência química acaba por afetar não só a saúde do dependente químico, mas todas as áreas de sua vida e família, bem como os demais espaços onde estabelece relações. Esse processo desestabiliza a qualidade e as possibilidades de convivência laboral e comunitária, envolve graves riscos à segurança, pois as “gangues” e o submundo do tráfico de drogas, arregimenta, muitas vezes, crianças muito jovens, impõe suas próprias leis e impedem a superação desse drama, já bastante complexo, literalmente escravizando famílias e comunidades.

Diante desse cenário a dependência química, passou a ser um problema bastante complexo na contemporaneidade, que tem políticas públicas antidrogas, tendo em vista considerar as drogas como um fenômeno multideterminado, que envolve condições sociais, econômicos, políticos educacionais, ambientais e culturais deste processo.

Comunidades Terapêuticas

A dependência de substâncias psicoativas tem crescido em números alarmantes ao longo dos anos, e tendo em vista essa elevação, várias foram as propostas desenvolvidas em âmbito mundial com o intuito de oferecer um tratamento a esses indivíduos visando a sua reinserção na sociedade, dentre estas, as Comunidades Terapêuticas que a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, define como:

Serviços de atenção a pessoas com transtornos decorrentes do uso ou abuso de substâncias psicoativas (SPA), em regime de residência ou outros vínculos de um ou dois turnos, segundo modelo psicossocial, são unidades que têm por função a oferta de um ambiente protegido, técnica e eticamente orientados, que e tratamento aos usuários abusivos e/ou dependentes de substâncias psicoativas, durante período estabelecido de acordo com programa terapêutico adaptado às necessidades de cada caso (ANVISA, 2001, p. 2).

Essa é uma metodologia de tratamento criada por iniciativas não governamentais surgida nos Estados Unidos no final da década de 1950 e posteriormente inserida no Brasil durante a década de 1970, abordando uma visão baseada nos princípios de igualdade, divisão do trabalho e valorização da convivência (FRACASSO, 2002).

As Comunidades Terapêuticas organizam-se em residências coletivas temporárias, onde aquelas pessoas ingressam e permanecem por um certo tempo, com o propósito de renunciar definitivamente ao uso de drogas e adotarem um novo estilo de vida (IPEA, 2017), corroborando com esse pensamento Longo (2015), afirma que os Comunidades Terapêuticas tem como propósito tratar os indivíduos toxicodependentes como um todo, visando recuperação, transformando seu estilo de vida e sua identidade pessoal (LONGO, 2015).

A maioria das Comunidades Terapêuticas tem ligação com a religião, seja ela católica ou evangélica e o tratamento pode durar entre seis, nove ou doze meses, dependendo da instituição, além disso os acolhidos desempenham diversas atividades, que variam entre atividades laborais, terapêuticas e religiosas. O objetivo desses centros de acolhimento é promover mudanças no comportamento dos indivíduos de forma que isso favoreça a sua reinserção na sociedade, e para que esse fim seja atingido, é necessário que os residentes internalizam valores como espiritualidade, responsabilidade, solidariedade, amor e honestidade. Além disso, as Comunidades Terapêuticas “[...] estão pautadas na premissa de que para que se consiga promover uma mudança no indivíduo é necessário alterar o meio onde ele vive e retirá-lo da situação em que se dá o consumo de drogas” (FOSSI; GUARESCHI, 2019).

Alguns estudiosos têm criticado esta relação entre as Comunidades Terapêuticas e a religião, dentre eles Raupp e Milnitisky-Sapiro (2008) que apontam que essa perspectiva de tratamento através da moral cristã pode ser configurada como uma espécie de doutrinação, levando em conta que nestas circunstâncias, questões religiosas não se configuram como sendo uma resposta adequada às necessidades dos acolhidos na instituição.

Tal imposição acaba limitando o desenvolvimento de recursos para que outras opções de vida possam ser feitas para além da questão religiosa. Sendo assim, o estilo de vida preconizado pela comunidade terapêutica fornecem modelos muito rígidos para as características do mundo contemporâneo (RAUPP; MILNITISKY-SAPIRO, 2008 apud FOSSI; GUARESCHI, 2015, p. 10)

O número de Comunidades Terapêuticas aumentou substancialmente principalmente nas últimas décadas e este fator tem relação direta com a demanda de pacientes que estão à procura de tratamento. Além disso, as Comunidades Terapêuticas apresentam uma modalidade de tratamento diferenciada de outras formas de tratamento oferecidas. Tais fatores justificam o fato de que

praticamente 85% das internações por dependência de substâncias psicoativas no país são realizadas em Comunidades Terapêuticas, segundo dados de pesquisas realizadas pela SENAD (2013) e pela UNIAD (2013).

Apesar das Comunidades Terapêuticas terem se disseminado tão rapidamente no Brasil, estudos apontam que esta modalidade de tratamento ainda não demonstra muita eficiência e a maioria dessas instituições oferecem um serviço de baixa qualidade devido principalmente a precariedade da estrutura, a preparação das equipes e das atividades que são oferecidas (SABINO; CAZENAVE, 2005; SILVA; GARCIA, 2004; SCADUTO et al., 2014). Diante disso, muito questiona-se sobre a capacidade tratamento dessas unidades. De acordo com dados levantados por Monte Serrat (2002), a taxa de sucesso, ou seja, o índice de recuperação médio nas Comunidades Terapêuticas gira em torno de 30% e 35%, um percentual abaixo do esperado se comparado com os centros de tratamento em outros países. Um fator que justifica esse baixo índice segundo Perrone (2014), trata-se do fato deste tipo de tratamento ser voluntário, podendo o indivíduo abandoná-lo quando desejar. Além do mais, o movimento das Comunidades Terapêuticas vem sofrendo duras críticas, bem como várias denúncias principalmente pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), que durante fiscalizações feitas nesses centros por todo o país encontrou inúmeras irregularidades, além de práticas desumanas e iatrogênicas inadmissíveis (PERRONE, 2014).

Atividades Religiosas no tratamento de usuários e Substâncias Psicoativas

Diante do fato de que grande maioria das Comunidades Terapêuticas estão ligadas a um movimento religioso, é conveniente que se volte uma maior atenção para a vivência dos residentes dessas comunidades visando compreender de que forma a religião está presente no dia a dia dessas instituições, bem como salientar a respeito de como a religião e a espiritualidade pode corroborar com o tratamento de dependentes de substâncias psicoativas.

De acordo com Silva (2013), existe uma alusão frequente à influência de aspectos ligados à religiosidade e espiritualidade na busca da cura no tratamento dos usuários de álcool e outras substâncias psicoativas e que isto já está inserido no contexto das Comunidades Terapêuticas desde a sua formação. Complementa o autor que para além da cura, esses elementos são utilizados nessas instituições como fatores que funcionam até mesmo como protetores ao consumo de drogas em diversos níveis. Nesse contexto, apesar das Comunidades Terapêuticas não possuírem como finalidade funcionar como uma igreja ou templo religioso, a religiosidade quase sempre se encontra presente no dia a dia do tratamento dessas pessoas como sendo um elemento de fundamental importância que terá influência direta na recuperação da dependência química, agindo como um propulsor na transformação desses indivíduos. (GOMES, 2010).

Na perspectiva de Paulino (2014), a religiosidade pode estar atrelada a inúmeros benefícios dentro das comunidades, dentre eles pode-se destacar, a capacidade de proporcionar ao indivíduo uma maior aceitação com o tratamento, firmeza e adaptação a situações difíceis da vida e a propensão em gerar uma imagem positiva de si mesmo. Em consonância, Barradas (2008) apresenta uma visão semelhante e sugere que a espiritualidade e a religiosidade contribuem com a recuperação à medida que torna o indivíduo capaz de atravessar sem maiores danos a fase mais difícil do tratamento contra dependência química que são os primeiros dias.

Deste modo conclui-se que a questão da religiosidade e espiritualidade utilizada pelas Comunidades Terapêuticas como forma de tratamento de uma maneira geral, tem se mostrado uma importante ferramenta na recuperação da dependência química, apesar das inúmeras críticas por parte da corrente dos psiquiatras, tendo em vista que este envolvimento religioso, segundo alguns estudiosos, pode ser capaz de oferecer um apoio social, fornecendo um efeito positivo sobre a mudança no comportamento dos indivíduos, uma vez que, estando envolvido em um grupo religioso ou atividades religiosas como um todo, podem se envolver com os demais membros da

comunidade, assim fortalecendo os laços sociais e contribuindo para a construção de uma nova visão de vida que oferece esperança e recompensa pela sobriedade (DAMACENA et al., 2017).

METODOLOGIA

A presente pesquisa, cujo objetivo é caracterizar o perfil dos usuários com dependência química em tratamento em uma Comunidade Terapêutica, empregou um estudo quantitativo, descritivo e exploratório, realizado na Comunidade Terapêutica para dependência química Shalom, localizada no bairro Rede Nova, no município de Floriano - Piauí, no mês de julho de 2019.

O método de coleta de dados foi realizado através da pesquisa de campo que segundo Gil (2010), os dados foram coletados por meio de um questionário com perguntas fechadas aplicados de forma presencial levando em consideração as informações obtidas na revisão bibliográfica e nos dados secundários obtidos e identificados em estudos anteriores, assim replicando o modelo usado por Fernandes et al. (2018), em que o questionário se divide em três seções: Primeira seção, caracterização sociodemográfica e ocupacional dos participantes, seção dois, dados relacionados ao consumo de substâncias psicoativas e as condições de saúde autorreferidas e terceira seção apoio da família ao tratamento do usuário.

Os respondentes foram 38 acolhidos da Comunidade Terapêutica Shalom de um total de 43 acolhidos poupando os casos de menores de idade, que se encontravam em internação integral. Para materializar e tabular os dados obtidos em campo a técnica de análise utilizada foi a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2004), acrescida de inferências matemáticas por meio da Planilha Excel da Microsoft® Office.

RESULTADOS

Os resultados apresentados na pesquisa onde participaram 38 acolhidos da Comunidade Terapêutica Shalom evidenciaram o predomínio de participantes do sexo masculino, o que confirma a maioria dos estudos já apresentados acerca deste tema, onde frequentemente aparecem predominâncias da população masculina quanto ao consumo de drogas (ALVES; KOSSOBUDZKY, 2002). A primeira seção do questionário aplicado tratava sobre a caracterização sociodemográfica e ocupacional dos participantes como demonstra a Tabela 1. Constatou-se então que a maior parte dos acolhidos possuem idade entre 39 a 45 anos que corresponde 28,9%, seguidos de 18 a 24 e 25 a 31, ambas, com 21,1%. Este fator pode está relacionado com o fato da maioria ter relatado que iniciou a fazer o uso de substâncias psicoativas a mais de 10 anos, ou seja, ainda na adolescência, o que demonstra que o uso dessas substâncias ocasiona um transtorno social agravante, uma vez que estas pessoas deveriam estar inseridas no mercado de trabalho mas o uso abusivo de drogas acabou por impossibilitar que os mesmos pudessem concluir os estudos e conseqüentemente ter a oportunidade de um emprego.

Outro fator mostrado na pesquisa que precisa ser destacado é o fato da maioria (42,1%) dos acolhidos na Comunidade Terapêutica ser natural da capital do Estado. Isto está relacionado à questão de que cerca de 10% da população dos grandes centros urbanos segundo dados da Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), encontrar-se em uma situação de maior vulnerabilidade culminando no uso abusivo de algum tipo de substância psicoativa, indiferente do sexo, idade, nível de escolaridade, poder aquisitivo e condição de moradia. (FERNANDES et al., 2018) Além disso, segundo relatado por eles o motivo de ter procurado ajuda em uma Comunidade Terapêutica fora da capital justifica-se pelo fato de que se afastando da realidade se tornaria mais fácil o tratamento.

Com relação à caracterização de raça/cor constatou-se que ampla maioria é formada por pardos e negros com percentual de 65,8% e 26,3% respectivamente, seguido de branco, amarelo e indígena que representaram 2,6% cada, contrapondo estudos de Costa et al. (2011) que foi

identificada uma maioria de indivíduos da raça/cor branca (57,10%), bem como confirmado por Ribeiro e colaboradores (2008), cuja proporção de brancos foi de, aproximadamente, 70,00% da amostra.

No que se refere ao grau de instrução educacional, várias são as pesquisas que relatam a prevalência da baixa escolaridade entre os usuários de drogas, isto foi possível evidenciar neste estudo, onde a maior parte dos participantes (50,0%) estudou apenas o ensino fundamental incompleto e outros 31,6% declararam não terem o ensino médio completo. Esta relação entre o consumo de drogas e desempenho escolar é estudado por diversos autores que evidenciam que o uso de substâncias psicoativas pode provocar prejuízos no funcionamento ocupacional e social. Apesar de os prejuízos não estarem claramente definidos por suficientes estudos neurológicos, é sabido que alteram as funções cognitivas de memória, formas de pensamento e percepções, resultando em *déficit* de aprendizagem, podendo derivar em prejuízo no rendimento escolar. (ALVES, KOSSOBUDZKY, 2002).

Em relação ao estado civil dos participantes, os resultados apontaram o predomínio (63,2%) de solteiros residentes atualmente no interior do Piauí 78,9% e 15,8% na capital. Os estudos de Jorge (2010) e Monteiro et al. (2011) também confirmaram maiores frequências entre solteiros (59,80% e 50,20%, respectivamente). Com relação a religião a maioria (68,4%) se declarou ser evangélico, podendo haver interferência no momento da aplicação dos questionários, pelo fato da Comunidade Terapêutica utilizar a religião evangélica como uma das ferramentas para a recuperação dos acolhidos.

No que se refere à situação empregatícia dos participantes, constatou-se que a maior parte (89,5%) não está inserida no mercado de trabalho, sendo, portanto, esse mesmo o percentual de desempregados e 7,9% como ocupação autônoma. Além disso verificou-se em relação à renda que 86,8% recebem menos de 1 salário mínimo, demonstrando portanto que esses indivíduos vivem numa condição precária o que pode agravar ainda mais a situação do dependente químico, uma vez que pode gerar problemas secundários, como a criminalidade, pois o dependente necessita de dinheiro para a manutenção do consumo de substâncias e acabam recorrendo à práticas ilícitas como furtos e assaltos. Outros estudos também encontraram valores aproximados para a proporção de desempregados (ALMEIDA; SILVA; SILVA, 2010; FERREIRA et al. ,2012, FERNANDES et al. , 2018).

Tabela 1. Caracterização sociodemográfica e ocupacional dos participantes.

Variáveis		N	%
Faixa etária	18 a 24 anos	8	21,1
	25 a 31 anos	8	21,1
	32 a 38 anos	6	15,8
	39 a 45 anos	11	28,9
	46 a 52 anos	2	5,3
	53 a 60 anos	1	2,6
	Mais de 60 anos	2	5,3
Naturalidade	Capital	16	42,1
	Interior do estado	14	36,8
	Outro estado	8	21,1
Nacionalidade	Brasileiro	38	100,0
	Outros	0	0,0

Etnia/Raça	Branco	1	2,6
	Negro	10	26,3
	Pardo	25	65,8
	Amarelo	1	2,6
	Indígena	1	2,6
Escolaridade	Ensino fundamental incompleto	19	50,0
	Ensino fundamental completo	3	7,9
	Ensino médio incompleto	12	31,6
	Ensino médio completo	6	15,8
	Ensino superior incompleto	1	2,6
	Ensino superior completo	0	0,0
Religião	Evangélica	26	68,4
	Católica	11	28,9
	Outras	1	2,6
Estado civil	Solteiro	24	63,2
	Casado	2	5,3
	Divorciado	5	13,2
	Viúvo	1	2,6
	União estável	6	15,8
Cidade atual	Capital do Piauí	6	15,8
	Interior do Piauí	30	78,9
	Outro estado	2	5,3
Está inserido no mercado de trabalho	Sim	4	10,5
	Não	34	89,5
Qual ocupação?	Desempregado	34	89,5
	Autônomo	3	7,9
	dono do próprio negócio	0	0,0
	Outras	1	2,6
Recebe algum benefício social?	Bolsa Família	4	10,5
	Aposentadoria	1	2,6
	Outro	1	2,6
	Nenhum	32	84,2
Renda mensal (Salários Mínimos)	Menos de 1	33	86,8
	Entre 1 e 2	5	13,2
	Mais de 3	0	0,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Na segunda seção, tratou de coletar os dados relacionados ao consumo de substâncias psicoativas e as condições de saúde autorreferidas conforme a Tabela 2. Da amostra total 86,8% não responde algum processo, porém 13,2% respondem. Foi possível constatar também que a maioria

dos participantes (65,8%) iniciaram o uso de substâncias psicoativas ainda durante a adolescência fator este que está diretamente relacionado com a questão de não estarem inseridos no mercado de trabalho, uma vez que por falta de estudos e até mesmo pela própria situação do vício dificilmente conseguem emprego. Constatou-se também que dentre as substâncias mais utilizadas encontra-se a maconha (84,2%), o álcool (73,7%), o Crack (68,4%) e a cocaína (60,5%). De acordo com Fernandes et al. (2018), o consumo de múltiplas substâncias psicoativas configura-se um hábito comum entre os dependentes químicos estando esta combinação de substâncias muitas vezes associada a um método para conter a fissura ou a síndrome de abstinência provocada pela falta da droga de preferência. Estes resultados são coincidentes com outros estudos brasileiros não só enquanto drogas de início, mas também como as mais consumidas.

Questionados sobre a utilização de medicamentos, apenas (7,9%) afirmaram usar de maneira frequente e em sua maioria medicamentos Benzodiazepínicos com 7,9%, Anticonvulsivantes 5,3% e Anti-hipertensivos 2,6%. Ainda nesse contexto, a maioria (94,7%) afirmou não ser portador de doenças crônicas. Os resultados da pesquisa também apontaram que uma parte significativa (47,4%) dos acolhidos já passaram por uma clínica de recuperação anterior e que destes, 18,4% afirmam ter concluído o tratamento, mas voltaram a fazer o uso de drogas e uma parcela significativa (23,7%) afirmaram ter desistido do tratamento. Em relação a esse fator a literatura discorre que os usuários mais jovens, bem como solteiro e desempregado, têm uma tendência maior a abandonar o tratamento. (MONTEIRO et al., 2011; RIBEIRO et al., 2008),

Tabela 2. Dados relacionados ao consumo de substâncias psicoativas e as condições de saúde autorreferidas.

Variáveis		N	%
Responde algum processo	Sim	5	13,2
	Não	33	86,8
Tempo de uso de drogas	Menos de 1 ano	3	7,9
	Entre 1 a 5 anos	7	18,4
	Entre 5 a 9 anos	3	7,9
	10 a mais anos	25	65,8
Tipo de droga	Cocaína	23	60,5
	Álcool	28	73,7
	Cigarro	21	55,3
	Crack	26	68,4
	Heroína	3	7,9
	Maconha	32	84,2
	LSD	5	13,2
	Ecstasy	0	0,0
	Anfetamina	2	5,3
	Solventes	1	2,6
Morfina	9	23,7	
Outras	12	31,6	
Uso de medicamentos	Sim	3	7,9
	Não	35	92,1
	Menos de 1 ano	1	2,6

Tempo de uso de medicamentos	Entre 1 a 5 anos	2	5,3
	Entre 5 a 9 anos	0	0,0
	Mais de 10 anos	0	0,0
Tipo de medicamentos	Antidepressivos	0	0,0
	Benzodiazepínicos	3	7,9
	Anticonvulsivantes	2	5,3
	Anti-hipertensivos	1	2,6
	Outros	0	0,0
Clínica para recuperação anterior	Sim	18	47,4
	Não	20	52,6
Concluiu o tratamento	Sim	7	18,4
	Não	11	28,9
Local de Internação	Hospital psiquiátrico	4	10,5
	CAPES	3	7,9
	Comunidade Terapêutica	11	28,9
	Nenhum	0	0,0
Motivo da saída	Conclusão	7	18,4
	Fuga	2	5,3
	Desistência	9	23,7
	Desligamento	0	0,0
Portador de doença crônica	Sim	2	5,3
	Não	36	94,7
Doença crônica	Hipertensão arterial	1	2,6
	Diabetes	0	0,0
	HIV/Aids	0	0,0
	Tuberculose	0	0,0
	Outras	1	2,6

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

A última sessão da pesquisa buscou levantar acerca do apoio familiar que os acolhidos recebem. Os resultados apontaram que ampla maioria (68,4%) indicou receber apoio da família, e que o membro da família que mais dava apoio era a mãe com 39,5%, pai 7,9%, esposa 13,2% e outros 15,8%. Fernandes et al. (2018) evidencia a importância da família na prevenção primária de diversas psicopatologias dentre elas o tratamento do dependente químico, e por se tratar da primeira referência do indivíduo, ela pode minimizar ou acrescer as consequências da exposição aos fatores de risco. Deste modo, assim como o apoio é importante para o acolhido, a falta dele, pode trazer consequências e acabar dificultando o tratamento do acolhido que se sente abandonado pela família, o que pode gerar um sentimento de impotência e desânimo, facilitando possíveis recaídas e consequente abandono do tratamento já que se trata de uma comunidade terapêutica aberta.

Tabela 3: Apoio da família ao tratamento do usuário.

Variáveis		N	%
Apoio da família	Sim	26	68,4
	Não	12	31,6
Membro da família que mais apoia a recuperação	Mãe	15	39,5
	Pai	3	7,9
	Esposa	5	13,2
	Filhos	0	0,0
	Outros	6	15,8

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apontou características dos usuários de substâncias psicoativas dos acolhidos na Comunidade Terapêutica o Shalom, que possibilitaram concluir que todos os acolhidos são do sexo masculino, com predominância de pardos, adultos, solteiros e naturais da capital. Todos afirmaram que usam mais de um tipo de droga, dentre elas, maconha, álcool, crack e a cocaína, tendo a maioria com tempo de uso há mais de 10 anos. Isso coopera para não está inserido no mercado de trabalho e sem dúvidas, a identificação dos motivos que levam a esse último, está associada ao fato da maior parte se quer possuir o ensino fundamental completo, ou seja, há o abandono escolar, e o uso de drogas podem contribuir no desemprego.

Assim, diante dos resultados obtidos constata-se que a vida profissional de um indivíduo com uso abusivo de substâncias psicoativas é afetada negativamente e que os mesmos procuram comunidades terapêuticas, CAPES ou hospital psiquiátrico para se tratar, e muitos desistem, até mesmo fogem antes do fim do tratamento, dificultando sua “limpeza”, influenciando penosamente na família e na sua esperança, já que o apoio da família é essencial no tratamento, a figura da mãe predomina, e para muitos da comunidade se torna mais difícil por não ter esse apoio.

Ademais é ampla a variedade de problemas associados ao uso de drogas: pessoais, profissionais, familiares e sociais. Dessa forma, acredita-se que os resultados dessa pesquisa possam causar reflexões acerca do período que envolve o primeiro contato com a substância química, passando por um estágio mais avançado até o momento em que o usuário decide procurar tratamento terapêutico. Deste modo, políticas que busquem ações de prevenção e ressocialização do usuário são indispensáveis para a redução dos danos causados que afetam tanto o indivíduo usuário como o meio no qual ele está inserido.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. A. S.; SILVA, A. O.; SILVA; S. S. Centro de Atenção Psicossocial álcool e drogas (CAPS-ad) de Campina Grande – PB: perfil sócio-econômico dos usuários. In: REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 62. 2010, Natal. **Anais...** Natal: UFRN, 2010.

ALVES, R.; KOSSOBUDZKY, L. A. Caracterização dos adolescentes internados por álcool e outras drogas na cidade de Curitiba. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 6, n. 1, p.65-79, jun. 2002.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004

FERNANDES, M. A. ; RIBEIRO, M. M. M. ; BRITTO, L. B. ; CHAVES, J. F. ; CARVALHO, C. M. S. ; MAGALHÃES, J. M. ; RIBEIRO, H. K. P. Caracterização de dependentes químicos em tratamento em uma comunidade terapêutica. **Revista de Enfermagem: UFPE Online**, Recife, v. 12, n. 6, p.1610-1617, jun. 2018.

FERREIRA, A.C.Z.; CAPISTRANO, C.C.; MAFTUM, L.P.K.; KIRCHHOF, A.L.C. Caracterização de internações de dependentes químicos em uma unidade de reabilitação. **Cogitare Enfermagem**, v.17, n.3, p.444-451, 2012.

FRACASSO, L.. Características da comunidade terapêutica. In: **Curso Nacional de aprendizado à distância: aspectos básicos no tratamento da dependência química**. v. 2. Brasília: Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD), 2002.

COSTA, S. K. P. ; GODOY, G. P. ; GOMES, D. Q. C. ; PEREIRA, J. V. ; LINS, R. D. A. U. Fatores Sociodemográficos e Condições de Saúde Bucal em Droga-Dependentes. Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada, João Pessoa, v.11, n.11, p.99-104, 2011.

FOSSI, L. B.; GUARESCHI, N. M. F. Aspectos Punitivos do Tratamento nas Comunidades Terapêuticas: o uso de drogas como dano social. **Revista Psicologia e Saúde**, Canoas, v. 1, n. 11, p.73-88, abr. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Diretoria de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia. **Perfil das comunidades terapêuticas brasileiras**. Brasília: IPEA; 2017.

JORGE, J. S.; CORRADI-WEBSTER, C. M. Consultório de Rua: contribuições e desafios de uma prática em construção. **Saúde & Transformação Social**, Florianópolis, v. 3, n. 1, p. 39-48, 2012.

LONGO, M. A. T.. A Dependência de Substâncias Psicoativas na Perspectiva da Comunidade Terapêutica. **Journal of Health Sciences**, v. 17, n. 4, 2015.

MAGALHÃES, L. S. P. et al. O Fenômeno das drogas na perspectiva dos estudantes de enfermagem: perfil do consumo, atitudes e crenças. **Esc. Anna Nery**, v. 22, n. 1, p. 1-8, 2018.

MACAMBIRA, V. C. B. Políticas Públicas quanto ao Tratamento Destinado ao Dependente de Drogas no Brasil. In: **Jornada Internacional de Políticas Públicas**, p. 7-156, 2017.

MONTEIRO, C. F. S.; FÉ, L. C. M.; MOREIRA, M. A. C.; ALBUQUERQUE, I. E. M.; SILVA, M. G.; PASSAMANI, M. C. Perfil sociodemográfico e adesão ao tratamento de dependentes de álcool em CAPS-ad do Piauí. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 15, n. 1, p. 90-95, 2011

MORAIS, P.. C. C. **Drogas e Políticas Públicas**. Tese (Doutorado em Ciências Humanas: Sociologia e Política) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

MONTE SERRAT, S. **Comunidades terapêuticas: mecanismo eficiente no tratamento de dependentes químicos.** Acesso em 17 Agosto, 2019, de <http://www.comciencia.br/especial/drogas/drogas03.htm>

OLIVEIRA, S. P. **Políticas Públicas sobre Drogas em Foz do Iguaçu – PR.** Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento). Universidade Federal da Integração Latino-Americana, 2019.

PRATES, J. C. ; SANTOS, A. M. ; Azevedo, Vanessa L S ; SCHERER, P. O enfrentamento à dependência química: a visão dos gestores sobre as alternativas ofertadas na Região Metropolitana de Porto Alegre. **In: IV SEPOME, 2013**, Pelotas/RS. Anais do IV SEPOME, 2013.

PERRONE, P. A. K **Fatores prognósticos para o abandono precoce do tratamento da dependência do álcool crack e outras drogas em uma comunidade terapêutica.** 2014. 115 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Saúde Coletiva, Faculdade de Medicina, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Botucatu, 2014.

RIBEIRO M. S.; ALVES M. J. M.; VIEIRA E. M. M.; SILVA P.M.; LAMAS C. V. D. Fatores associados ao abandono de tratamento em saúde mental em uma unidade de nível secundário do Sistema Municipal de Saúde. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria, Rio de Janeiro**, v. 57, n 1, p. 16-22, 2008.

SABINO, N. M.; CAZENAVE, S. O. S.. Comunidades terapêuticas como forma de tratamento para a dependência de substâncias psicoativas. **Estudos de Psicologia**, v. 22, n. 2, p. 167-174, 2005.

SENAD. Disponível em: <https://www.justica.gov.br/Acesso/selecao-e-concursos/selecoes-e-concursos/SENAD> . Acesso em: 17 agosto 2019.

SCADUTO, A. A.; BARBIERI, V.; SANTOS, M. A. Comunidades terapêuticas para dependentes de substâncias psicoativas: avaliação dos resultados do tratamento. **Psicologia: teoria e prática**, v. 16, n. 2, p. 156-171, 2014

Silva, J. A.; Garcia, M. L. T. Comunidades terapêuticas religiosas de tratamento de dependência química no Estado do Espírito Santo. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 53, n. 4, p. 243-252, 2004.

TORCATO, Carlos E. M. **A história das Drogas e sua proibição no Brasil: da Colônia à República.** Tese (Doutorado em História Social) – Faculdade de Filosofia, letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

UNIAD. Disponível em: <https://www.uniad.org.br/> Acesso em: 17 agosto 2019

UNODC. **World Drug Report**, 2013. Disponível em: http://www.unodc.org/unodc/secured/wdr/wdr2013/World_Drug_Report_2013.pdf. Acesso em: 09 de agosto de 2014.

UNODC. **Relatório Mundial sobre Drogas 2018: crise de opioides, abuso de medicamentos sob prescrição; cocaína e ópio atingem níveis recordes.** Disponível em: <https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2018/06/relatorio-mundial-drogas-2018.html> Acesso: 29 junho de 2019.

Recebido em: 20/08/2019

Aceito em: 10/09/2019

Endereço para correspondência:

Nome **Fabricio Oliveira Ferreira Sezorte**

e-mail: fabricio2sezorte@gmail.com



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons Attribution 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)